

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA FAIXA AFLORANTE DO AQUÍFERO GUARANI NO PARANÁ

LOYOLA, L.C. de.¹; Cruz, A.de.S.², Santiago, R.E dos A.³

1, 2 e 3 Instituto de Terras Cartografia e Geologia, Curitiba, Brasil.

O Instituto de Terras cartografia e Geologia, na época MINEROPAR, iniciou em 2014 o mapeamento geológico da faixa aflorante do Aquífero Guarani no Estado do Paraná. O projeto visa identificar, em seus desdobramentos, as zonas de recarga e descarga dos aquíferos, bem como as ameaças impostas pelas várias formas de uso e ocupação humana do solo, como a agricultura, aproveitamento mineral, além do processo erosional. Apresentará, ao final, os limites geográficos e estratigráficos dos arenitos Botucatu e Pirambóia, no território paranaense, na escala de 1:50.000, com base em critérios litológicos, estruturais (sedimentares e tectônicos), geomorfológicos, pedológicos, de cobertura vegetal e de drenagem superficial. Este projeto mostra que o trabalho de campo continua imprescindível para se alcançar os objetivos pretendidos. A maioria dos novos afloramentos só foi descoberta através da intensa pesquisa de campo, com 955 afloramentos descritos até o momento. O trabalho foi dividido em 3 áreas, Norte, Central e Sul, as 2 últimas já concluídas. Os resultados mostram que os limites anteriores estavam imprecisos, a oeste da escarpa há muitas formas onde são encontrados os arenitos destas unidades geológicas, seja na forma de dunas, de áreas planas e úmidas, ou como pacotes de arenito, cuja presença é mascarada por sills e diques de diabásio. Nestas áreas planas costumam ocorrer argilas de coloração predominante cinza claro com características que descartam sua origem pela alteração das rochas basálticas. Mudanças nos limites da faixa aflorante ocorrem em Grandes Rios, em áreas às margens do rio Ivaí, na porção norte a noroeste do município de Faxinal, em direção ao município de Marilândia do Sul, com a exposição de arenitos e de siltitos nas bases e laterais de depressões e estruturas noroeste, entre os municípios de Tamarana e Faxinal, onde existem muitas lavras de arenito para calçamento e, entre os municípios de Inácio Martins e União da Vitória, até Cruz Machado, com arenitos aflorantes a mais de 14 km de distância da antiga faixa de afloramentos. Estas áreas que ainda não constavam dos mapas, são conhecidas e utilizadas pela população, o arenito é lavrado para pedras de calçamento, areia para construção civil e areia para fornos de carvão vegetal. Há lavra de siltito da Formação Rio do Rastro em Marilândia do Sul. Além de inúmeras áreas já oneradas perante o Departamento Nacional de Produção Mineral. A região Norte deverá ter seus trabalhos de mapeamento concluídos até o final de 2017 e, o mapa final deste trabalho poderá ser utilizado para atualizar o mapa geológico do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Guarani, Botucatu, Piramboia.